

POLÍTICA PARTIDÁRIA, *STAKEHOLDERS* PASSIVOS E CAMPANHA ELEITORAL VINGATIVA PARA GOVERNADOR NO ESTADO DE EKITI, NIGÉRIA

Mike Opeyemi Omilusi ¹



Introdução

Dois meses antes da eleição para governador em julho de 2018 no estado de Ekiti, Nigéria, precisamente após a emergência do candidato do *All Progressives Congress* (APC), as mídias sociais, estações locais de TV e rádio e várias discussões informais já estavam inundadas por slogans incomuns criados pelos membros do APC e “simpatizantes”, exigindo uma reformulação do modelo de “eleição livre e justa de 2014”, que se acredita ter sido inventado e coreografado pelo então Governo Federal para a vitória do candidato do governo, do Partido Democrático do Povo (PDP). Este foi um eufemismo mal mascarado por uma intenção aparentemente resolvida de afirmar o “poder federal”² para lidar com a oposição, como alegadamente feito contra o então governo em exercício do APC no estado em 2014. De fato, o uso de agências de segurança para intimidar e prender membros da oposição e a chamada tecnologia fotocromica³ – *na impressão da cédula de voto e a qualidade da tinta indelével* – para manipular o resultado da votação – tinha sido alegado nas

1 Departamento de Ciência Política, Ekiti State University. Ado Ekiti, Nigéria. E-mail: watermike2003@yahoo.co.uk. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7201-9099>

2 *Federal Might*, ou “poder federal”, no léxico político da Nigéria, retrata um caso de emprego de aparato governamental no centro, incluindo recursos financeiros e segurança, para influenciar o resultado das eleições contra os partidos de oposição.

3 Isto foi exaustivamente explorado em meu trabalho anterior e considerado estranho à democracia eleitoral do país, enquanto sua autenticidade foi questionada por observadores curiosos (Omilusi 2016, 124). A alegação não foi provada por nenhum mecanismo tecnológico ou legal até o momento.

eleições de 2014. Quatro anos mais tarde, os gladiadores políticos se armaram para lutar em uma competição que parecia ser um teste decisivo não apenas para a popularidade e aceitação dos políticos locais, mas também para as perspectivas da presidência de Buhari antes das eleições gerais de 2019.

Era esperado que o APC quisesse usar o estado de Ekiti para fortalecer suas chances antes das eleições presidenciais, mas mais convincente era a opinião de que o presidente Muhammadu Buhari estava ansioso para frustrar o desejo do governador em exercício, Ayodele Fayose do estado de Ekiti, de manter o controle do PDP sobre os assuntos do Estado (Adeoye 2018). Em uma democracia em consolidação, com um executivo poderoso como o da Nigéria, as eleições de meio de mandato para governador obviamente lançaram luz sobre até que ponto um presidente em exercício está disposto a usar o “poder federal” ou a inclinar a escala eleitoral a favor de seu partido, como foi amplamente divulgado nas eleições estaduais de Ekiti de 2014. A eleição governamental foi, portanto, vista por algumas pessoas como o campo de batalha para uma “guerra por procuração” entre o presidente e o governador do estado de Ekiti. Isto significa que, como em outras eleições de meio de mandato para governador, as eleições realizadas em Ekiti forneceram uma indicação antecipada de fatores essenciais que poderiam determinar a conduta e o resultado da corrida presidencial subsequente.

Este estudo interroga a eleição para governador de Ekiti de 2018 como uma janela para espreitar o partido governista/oposicionista, iniciando uma dura disputa política, e nos bastidores de algumas partes interessadas passivas (*stakeholders*)⁴ na política eleitoral da Nigéria. As chamadas partes interessadas podem ser identificadas como os verdadeiros motores da mudança do regime democrático em Ekiti? Existem outras variáveis externas que influenciam a escolha do partido ou candidato pelos eleitores? As variáveis são mutuamente exclusivas ou complementares? Na verdade, qual é a estrutura de poder subjacente que determina os resultados eleitorais em Ekiti? Este estudo tem a ambição de preparar o cenário para uma investigação mais ampla, que é necessária para encontrar respostas a estes problemas de pesquisa abrangentes. Através do uso de uma narrativa analítica e com a compreensão do “modelo eleitoral” de democratização como uma técnica de mudança de regime contemporânea, este trabalho revela que o eleitorado de Ekiti é frequentemente influenciado pelas escolhas e estratégias de diferentes atores políticos significativos e que as vigorosas atividades eleitorais desses

4 Estou sendo específico sobre os funcionários públicos, acadêmicos, mídia, agentes de segurança e profissionais da sociedade civil que, além de seus compromissos públicos professos ou estatutários, também estão partidariamente envolvidos na determinação do resultado da eleição.

atores que aproveitam o período eleitoral para explorar a vulnerabilidade do eleitor para mobilização e votação constituem uma característica dominante do comportamento político de Ekiti.

Motivação e Preocupações

A eleição para governador no estado de Ekiti em 2018 apresentou uma oportunidade interessante para uma análise mais aprofundada da democracia eleitoral. Ela atraiu um interesse significativo por causa da competição acirrada esperada dos principais partidos políticos e candidatos em disputa, bem como a preocupação com a violência relacionada às eleições. Embora a Comissão Nacional Eleitoral Independente (*Independent National Electoral Commission*, INEC, na sigla em inglês) tenha assegurado ao povo de Ekiti que iria garantir que a eleição para governador no dia 14 de julho fosse conduzida da maneira mais transparente e credível (*This Day* 19 mai. 2018, 7), muitos céticos ainda alimentavam o medo, notadamente quando o ritmo das atividades políticas no Estado aumentava justamente quando os casos de assassinatos, destruição de materiais de campanha e comícios violentos começaram a irromper. A campanha do discurso de ódio e o insondável nível de propaganda em que os membros do partido se encontravam em desacordo nas mídias sociais não tinham precedentes no estado. Assim, os artifícios ensurdedores e a retórica pedante que acompanharam as perspectivas e os resultados da eleição serviram como um barômetro adequado para especular sobre a direção da eleição de 2019.

Além dos membros visíveis do partido e gladiadores políticos, havia outros atores significativos cujas atividades moldaram o processo eleitoral. Este estudo é, portanto, guiado por uma questão primordial sobre o impacto que alguns *stakeholders* passivos e a influência externa antecipatória, codificada no poder federal, geralmente tiveram sobre o resultado eleitoral. Ao interrogar isto, o pesquisador estava mais interessado em como a interface da determinação das pessoas em fazer um consenso político e variáveis de intervenção poderia fazer ou desordenar uma eleição em uma comunidade homogênea como a de Ekiti. Como pesquisador, porém, seu medo inicial era de como manter a neutralidade de acordo com a ética da pesquisa em uma eleição em que ele era formal e clandestinamente multi-tarefa. A outra preocupação era que as partes interessadas (doravante referidas como informantes) não o retratassem como espião na eventual publicação deste estudo, mesmo que nomes específicos não sejam mencionados. Em geral, um dos principais argumentos deste estudo é que, independentemente do não-par-

tidarismo projetado, seu impacto (*stakeholders* passivos) sobre a política e a sociedade no atual período democrático não pode ser subestimado. Além disso, o processo de seleção dos candidatos (e sua apresentação) pelos eleitores teve como base outros fatores, incluindo o valor econômico, o efeito “*bandwagon*” e os benefícios pessoais.

Figura 1: Mapa de Ekiti ⁵



Metodologia/Área de estudo

O estudo adota o método qualitativo de geração de dados. Ele emprega o método de observação participante de coleta de dados. Em alguns casos, as evidências para este estudo basearam-se em discussões *improvisadas* e informais de grupos focais (FGDs), conversas individuais e atividades internas dos grupos *ad hoc* aos quais o pesquisador pertencia. Em uma pesquisa separada com outros colegas, o pesquisador participou das primárias de três partidos políticos enquanto coletava dados dos delegados do partido. Ele também contou essencialmente, através do acompanhamento da mídia, com o *Facebook*, para extrair postagens de políticos e simpatizantes do partido, particularmente entre 8 de maio e 13 de julho de 2018. As evidências sobre as quais este estudo faz sua apresentação mais autorizada são obtidas principalmente de diferentes informantes-chave, incluindo eleitores, políticos, correspondentes de mídia, agentes de segurança, acadêmicos, membros de grupos da sociedade civil e observadores eleitorais.

⁵ O estado de Ekiti está na zona geopolítica sudoeste da Nigéria, tendo Ado Ekiti como sua capital. O estado foi fundado em 1º de outubro de 1996, a partir do antigo estado de Ondo. Ele compreende 16 áreas governamentais locais.

Objetivos do estudo

Como um pesquisador com experiência anterior de trabalho com grupos da sociedade civil, formuladores de políticas e políticos no Estado, percebe-se que uma combinação de fatores sociais, políticos, econômicos e históricos determina o consenso eleitoral entre os eleitores em Ekiti, aparentemente reforçando sua homogeneidade nesse nível de tomada de decisão coletiva. Os objetivos do presente estudo, portanto, são: (1) examinar a natureza da campanha eleitoral dentro do contexto do partido governante/oposição de jogos de poder em uma disputa política; (2) interrogar como a dinâmica do poder eleitoral e as relações entre os eleitores de Ekiti e os gladiadores políticos (elites) se desenrolaram durante a eleição; (3) explorar a estrutura de poder subjacente e os fatores sociopolíticos que determinam os resultados eleitorais em Ekiti; (4) examinar a potência ou não dos engajamentos por trás das cenas de alguns *stakeholders* passivos identificados como motores da mudança de regime na política eleitoral de Ekiti; (5) determinar o quão mutuamente exclusivas ou complementares as variáveis externas e o *consenso orquestrado dos* eleitores de Ekiti foram na eleição de 2018.

A natureza e as nuances de uma campanha vingativa: a comparação maldosa do APC

Os líderes dos dois partidos políticos dominantes ressaltaram a importância estratégica das eleições em Ekiti. Em um comício em Ado Ekiti, os líderes do PDP se gabaram de que a derrota do APC em 2019 começaria nas eleições em Ekiti (Oluwole 2018). Como em campanhas eleitorais anteriores, desprovidas de questões e contestação de ideias, os dois partidos mais visíveis recorreram à propaganda e à falsidade absoluta para convencer o eleitorado. Foi uma campanha mordaz desde o sopro do apito. O ritmo das campanhas esticou os laços políticos até o limite. Além das campanhas regulares de promessas, os gladiadores recorreram à chantagem direta e ao assassinato de caráter para vilanizar seus oponentes. As alegações e contra-alegações foram bem equilibradas em todas as linhas. Para o *All Progressives Congress* (APC), a eleição estadual de 14 de julho em Ekiti foi como a batalha épica de dois amargos e antigos rivais de futebol (Akinsuyi 2018). Como apropriadamente capturado por Alamu (2018a, 3):

Desde o início, a campanha de Fayemi foi projetada como um jogo de rancor com o próprio governador eleito, este sendo citado como dizendo que Fayose seria enjaulado no dia das eleições. Ao fundo, estava uma presidência imperdoável, muito envergonhada, para não dizer amargurada, pelas intermináveis provocações de Fayose e, muitas vezes, pelas tiradas malcriadas.

Embora Fayose não estivesse contestando diretamente a eleição para governador, o governador não escondeu seu interesse declarado em assegurar que seu deputado, Kolapo Olusola, o sucedesse (Lashore 2018). Muitos observadores políticos acreditam que o cenário foi preparado para uma batalha épica devido à crença entre os membros do APC de que a eleição para governador de 2014, na qual Ayo Fayose derrotou o atual candidato Fayemi, foi manipulada pelo então Governo Federal do PDP em favor de seu candidato, e que o exercício de 2018 foi o tempo de vingança (Bello 2018).

Dito de outra forma, significava: o que quer que fosse que o governo central do PDP tivesse utilizado em Ekiti, em termos de poder, para registrar aquela vitória inacreditável (em todas as 16 áreas do governo local) contra um governador do APC em exercício, deveria ser devolvido a Ekiti pelo atual governo central do APC (Nwosu 2018). Por exemplo, os observadores alegaram que a presença do Ministro da Defesa, Mansur Dan-Ali, no Conselho Nacional de Campanha para a eleição do governador em Ekiti tinha como objetivo utilizar os militares para coagir, assediar e intimidar o eleitorado e, por fim, manipular a eleição a favor do partido no poder. O mesmo se aplicava ao Ministro do Interior que superintende a Polícia, os órgãos paramilitares e de segurança.

Temia-se que a relação não tão cordial entre Fayose e o presidente Muhammadu Buhari sobre os desenvolvimentos políticos do país pudesse ter preparado o terreno para a chamado poderoso arranjo da presidência para usar a eleição para vingar-se do governador de Ekiti (Bello 2018). De fato, alguns políticos do estado descreveram a disputa de 2019 como “o quadro geral”, argumentando que “a eleição de 2018 em Ekiti daria o tom para o que eventualmente aconteceria no estado nas eleições gerais de 2019” (Egbas 2018, 12). No sábado, 14 de abril de 2018, Fayemi tomou posse de Ado Ekiti e disse à multidão crescente nas ruas que havia esquecido algo na casa do governo que só ele poderia recuperar. De acordo com o então candidato, “Vamos usar o poder local, estadual e federal para tomar posse de Ekiti de um governo voraz sendo dirigido por bandidos” (Egbas 2018, 15).

De fato, os soldados de infantaria de vários campos engajaram-se em qualquer meio (certo ou errado) para comercializar e promover seus

mandantes, incluindo ataques pessoais. É importante ressaltar que as mídias sociais oferecem um potencial maciço para a liberdade de expressão, e isto foi massivamente explorado nas eleições em Ekiti. Os cartazes tradicionais foram complementados por *websites* modernos; os potenciais eleitores foram contatados através do *Facebook*, *Twitter* e do *WhatsApp*. Porque é muito mais fácil atingir com mais precisão os eleitores potenciais com informações *on-line*, seja com base na demografia, geografia ou associações ou comportamento, os membros do partido e simpatizantes concentraram-se mais nas mídias sociais. Entretanto, em vez de promover seus candidatos com base em manifestos identificáveis, muitos recorreram ao discurso de ódio ou ao que eu chamei de campanha vingativa (sendo o foco deste estudo) para provocar ou denegrir os oponentes. Abaixo estão as mensagens de campanha capturadas do *Facebook* entre 8 de maio e 13 de julho de 2018:

Quadro 1: Mensagens de campanha capturadas do Facebook entre 8 de maio e 13 de julho de 2018

<i>Bouuda</i> Ayo Fayose, Olusola Kolapo Eleha, Partido Destrutivo do Povo, muito perto da entrada do Mar Vermelho da política de Ekiti, 14 de julho significa JKF/OBE
Assim como em 2014, diga a Fayose que usaremos a Polícia e os soldados nesta eleição. (Niyi Adebayo, ex-governador no comício do APC em 19 de junho)
Exatamente quatro anos atrás, os políticos simpatizantes da causa do APC foram intimidados, molestados e detidos! O 14 de julho será um jogo de volta!!!
#Ekiti2018 Deixe o covarde engajar todos os funcionários públicos, artesãos, motoristas de <i>okada</i> hoje, ele não pode no dia das eleições. Este é o fim de um terror que reina em Ekiti. <i>JKF leekan si</i>
Um governador que trouxe violência que quase tirou a vida do Príncipe Adeyeye e Olu-bolade durante as primárias está agora colocando uma maldição sobre quem trará violência a Ekiti durante as eleições, por que ele tem medo de si mesmo? É o Karma, o que você faz às pessoas será feito a você Sr. ditador. Corra de canto a canto, chore de manhã até a manhã seguinte, você já está perdido, seu jogo acabou. <i>JKF legbegbe, JKF leekan si.</i>
... Se você acha que foi certo em 2014, é hipócrita condená-lo em 2018
Oshoko deve saber que um novo xerife está na cidade, seu nome é Adam Oshiomhole... Um veterano no ato de brincadeiras rudes.

Tudo o que vai, volta. Em 2014, Fayemi também foi atingido por gás lacrimogêneo e o céu não caiu.
...Em 2014, você estava confortável com soldados, DSS e Polícia Móvel, mas agora, não está. Você pode deixar Ekiti!
...Assim como a eleição para governador de Ekiti em 2014, esta também deve ser livre, justa e pacífica. Ninguém deve ter medo dos soldados da paz, por favor!
...A eleição em Ekiti é no próximo sábado da semana, a surpresa iminente paira sobre nós. PDP pronto para conhecer seu Waterloo
... Seria uma injustiça ver o pessoal do Exército na minha unidade de votação em 2014 e não vê-los em 2018...#Eu preciso de soldados#
...A vingança é sempre a mais doce
...2014 foi para os ladrões, 2018 é para os proprietários...Oshiomhole

Fonte: Compilado pelo autor.

A eleição foi tão intensamente pessoal quanto foi profundamente polarizadora. Contextualmente, houve uma medida de desespero por parte dos principais combatentes, em parte porque o APC exigiu uma eleição vitoriosa para desmascarar a crescente impressão de que não havia conseguido lidar com problemas de governança e que os eleitores estavam prontos para expulsá-lo na primeira oportunidade (Olukotun 2018). Fayose e o PDP também lutaram o que consideravam ser a batalha de suas vidas, em parte porque o partido estava ansioso para mostrar que tinha se transformado em uma alternativa séria ao APC no poder e para mostrar a possibilidade de recuperar o poder no centro em 2019 (Olukotun 2018). Em uma nota geral, no entanto, enquanto o PDP preconizava sua campanha sobre “continuidade”, pedindo às pessoas que votassem em Olusola para continuar com as “boas obras de Fayose”, o APC sustentou que Ekiti usaria a eleição de 14 de julho para “rejeitar a continuidade da pobreza, fome, má administração e má governança” (Adeyemi 2018, 7).

Votar para o Diabo que você conhece? O Clichê de Eu-prefiro-alguém-que-me-possua-a-alguém-que-me-demita

Como várias pessoas têm argumentado, notícias falsas não são novas, mas o que é novo é sua escala e natureza participativa. Não foi, portanto,

surpreendente que os políticos tenham feito propaganda, usando alegações persuasivas, mensagens, ideias, opiniões, afirmações, acusações e exageros com o objetivo principal de influenciar e, se possível, manipular as mentes e as emoções do público ou daqueles a quem são dirigidos. As contra-mensagens e propagandas do PDP ou notícias falsas prontamente encapsulam esta asserção. Para muitos de seus apoiadores e membros, foi um estratagema calculado para ganhar mais votos de simpatia, particularmente entre os funcionários públicos e os eleitores indecisos – se houver – naquele momento material.

Ayodele Fayose declarou certa vez que seu desempenho tornaria a vitória de seu deputado, Kolapo Olusola, uma conquista fácil na eleição para governador em 14 de julho (Ojomoyela 2018). Ele a enquadrou como uma disputa entre o bem e o mal, como um teste de força e poder e vontade entre ele e o Presidente Muhammadu Buhari, entre o APC e o PDP, e finalmente entre ele e Fayemi (Dare 2018). Semanas antes do dia das eleições, a bem alimentada máquina de propaganda de Fayose havia afirmado repetidamente que a pesquisa seria manipulada pela Comissão Eleitoral Nacional Independente (INEC) em benefício do APC e do Governo Federal (Dare 2018). Fayose alegou que o APC tinha planos de contratar estudantes da Universidade Federal de Ado Ekiti como pessoal *ad hoc* com o objetivo principal de utilizá-los para manipular a eleição. Ele pediu à comunidade internacional que intervisse para garantir que a eleição não fosse manipulada (Menas Associates 2018). Ele até falou a um funcionário visitante do Consulado dos Estados Unidos, Lagos, Osman Tat, dos planos do Governo Federal, liderado pelo *All Progressives Congress*, para usar o poder federal para manipular a eleição:

Eles planejam fazer isso porque sabem que em uma eleição transparente e confiável, o APC não pode vencer no estado de Ekiti. Somos populares e nosso partido, o *Peoples Democratic Party*, é popular por causa de nosso desempenho no governo e de minha marca política (Vanguard 2018, 6).

Que o Dr. Fayemi demitiria professores e trabalhadores se eleito para o cargo ou que o *okada* seria proibido de operar no estado se Fayemi se tornasse governador reverberava entre os apoiadores do candidato do PDP e amedrontava grupos-alvo. Estas afirmações alarmistas do PDP deixaram o APC com a enorme tarefa de tranquilizar trabalhadores, professores e *motoristas de okada* de que seus empregos estavam seguros com o Dr. Fayemi no comando (Oluwole 2018). Algumas pessoas pensaram que Fayemi havia perdido as eleições de 2014, em parte devido ao controverso teste de com-

petência de sua administração destinado a funcionários públicos. Os líderes do Sindicato Nigeriano de Professores, Sindicato Nacional de Funcionários do Governo Local (*National Union of Local Government Employees*, NULGE, na sigla em inglês) e o trabalho organizado levantaram-se contra Fayemi por causa da política, pois eram da opinião de que o governo pretendia usar o teste para podar a força de trabalho.

A questão tornou-se uma canção cantada entre os funcionários públicos, especialmente professores e trabalhadores do governo local, no período que antecedeu as eleições. O mecanismo de propaganda foi substancialmente alimentado pela organização da campanha do PDP que havia capitalizado sobre este segmento dos eleitores para levar a vitória para casa. Em certo momento, a Conferência da Associação de Diretores de Escolas Secundárias da Nigéria, em uma mensagem *online* para os membros, orientou todos os professores a submeterem seus nomes, títulos de eleitor, números de telefone e números de contas a seus presidentes de zona eleitoral como condições para a aprovação de suas bolsas de estudo (The Eagle Online 2018). No início de julho, o DSS, agindo com base em uma dica, deu um golpe na Escola de Gramática Olaoluwa, Ado Ekiti e prendeu três professores que supostamente estavam coletando PVC de outros professores (Ojomoyela 2018).

Como previsto, Fayemi ridicularizou Fayose pelo atraso dos salários dos principais funcionários públicos, trabalhadores do governo local e professores de cinco e nove meses, lamentando que nenhum trabalhador tenha arrecadado salários para o ano (2018). Ele disse que foi um ato de irresponsabilidade e insinceridade o governador estar se autodenominando amigo dos funcionários públicos e professores e ainda lhes devendo salários em atraso, apesar de ter recebido alívio financeiro do Governo Federal (Ani 2018). Fayemi afirmou que nunca demitiu um único trabalhador, mas contratou médicos, professores, funcionários públicos e transferiu professores do governo local para onde poderiam prosperar profissionalmente para avançar em suas carreiras.

O governo estadual havia procurado antecipar a ambição do ex-ministro de Minas e Desenvolvimento do Aço quando iniciou uma sondagem de seu mandato como governador do estado, levantando algumas alegações pelas quais foi emitido um relatório, acusando-o e proibindo-o de ocupar cargos públicos por dez anos. Embora isso tenha se tornado um assunto de disputa legal, o engajamento e os esforços da campanha Fayemi para eliminar a difamação deste singular ataque do grupo de continuidade de Fayose tinha sido enervante (Vista Post Nigeria 2018). O Sr. Fayose também tentou semear a semente da discórdia entre o APC e o povo de Ekiti, acusando-o de

reter fundos destinados a pagar os salários dos trabalhadores. Ele sempre se vangloriou de não deixar o cargo devendo a um único trabalhador de Ekiti. Quando se tornou evidente que pagar todos os salários pendentes seria difícil, ele ofereceu a desculpa da “frustração” causada pelo governo federal ao não liberar os fundos para sua administração.

O medo de que a lei estadual contra o pastoreio aberto pudesse ser abolida e as terras de Ekiti concedidas como colônia de gado aos pastores também foi contrabandeada para a narrativa contra o candidato do APC, assim retratando Fayemi como um homem leal à Buhari que muito provavelmente converteria as terras ancestrais de Ekiti em colônia de gado para os pastores.

Stakeholders Passivos e Engajamentos Críticos nos Bastidores

A qualidade da política participativa e da democracia pode parecer estar em decadência globalmente, no Norte e no Sul, no que tem sido chamado de “déficit democrático” ou uma “recessão democrática” (Friedman 2008). Normalmente, os participantes eleitorais incluem partidos políticos, o órgão de gestão eleitoral, a sociedade civil, observadores eleitorais provenientes de várias instituições, a mídia e o governo. Este estudo foca em algumas partes interessadas passivas nas eleições. De particular importância são os funcionários públicos, acadêmicos partidários, organizações da sociedade civil, eleitores, a mídia e as agências de segurança.

Funcionários Públicos

A força de trabalho de 50.000 pessoas na folha de pagamento do governo do estado de Ekiti tornou-se um fator decisivo crucial na eleição. Conseqüentemente, algumas semanas antes da eleição, os funcionários públicos tornaram-se “lindas noivas” procuradas por todos os políticos. Promessas e garantias de melhorar o bem-estar dos trabalhadores, pagamento imediato de salários e subsídios, treinamento e retreinamento de trabalhadores, foram feitas (Adeyemi 2018). De fato, a esperada votação em bloco que poderia decidir a eleição foi atribuída à dos funcionários públicos porque eles geralmente decidem para onde iria o pêndulo da balança em Ekiti, como manifestado na eleição para governador de 2014. Havia uma plataforma do *Osoko Mass Movement* no *WhatsApp* composta por professores, funcionários do governo local e diversos outros. Alguns professores foram pressionados a se juntarem ao grupo. Muitos dos meus informantes não esconderam sua

preferência pelo candidato do PDP, e podem ter influenciado seus parentes dependentes a votar nele. “Pelo menos, o diabo que conheço é melhor do que o anjo que não conheço”, disse um deles a este pesquisador. Como aludido anteriormente, enquanto Fayemi estava no cargo, havia um Teste de Avaliação de Necessidades que ele queria que os professores das escolas públicas participassem, o que não lhes agradava. Ele também introduziu o exame como uma condição para promover os funcionários públicos. Isto constitui a base para a rejeição de sua reeleição em 2014 e ressentimento a sua segunda tentativa. Um fenômeno de tendência em Ekiti era que, muitas vezes, ninguém conseguia diferenciar os políticos dos funcionários públicos, já que muitos destes últimos se mobilizavam abertamente para os partidos, enquanto alguns privilegiados financiavam as reuniões dos partidos locais.

Agências de Segurança

Uma área que atraiu interesse considerável foi a participação das agências de segurança, particularmente das forças armadas. Embora o papel das forças armadas e sua influência em ambientes democráticos tenha continuado a suscitar preocupação, seu envolvimento durante as eleições é sempre avaliado com sentimentos contraditórios pelo público em geral. A eficácia das forças de segurança é significativa, pois muitas vezes desempenha um papel na forma como as respostas aos resultados das eleições são gerenciadas. Na Nigéria, como observado ao longo dos anos, as agências de segurança que deveriam manter a lei e a ordem durante as eleições são agora ominosamente partidárias. Para as eleições de 2018 em Ekiti, a polícia enviou 30.000 agentes, dois helicópteros e 250 veículos de patrulha, incluindo cinco tanques blindados.

Em algumas unidades de votação visitadas, agentes de segurança conspiraram com políticos/partidários que distribuíam abertamente dinheiro aos eleitores para influenciá-los para o seu lado. Em uma determinada unidade em Ado Ekiti, onde interagi com alguns policiais, sua indiferença em comprar votos era ominoso. Um deles me disse que ele estava lá apenas para “manter a segurança dos eleitores e dos materiais do INEC e nada mais”. Mesmo quando os boletins de voto foram arrancados e rasgados por um membro excessivamente zeloso do partido durante a contagem, eles explicaram sua impotência com o fato de que não estavam armados para o exercício. Um de meus informantes (um alto oficial de segurança) aludiu ao fato de que os dois partidos dominantes disponibilizaram assistência financeira para as agências de segurança em diferentes níveis de autoridade/notificação considerados mais paternalistas por um possível “favor” durante uma eleição.

Um relatório dizia que “em locais específicos do estado considerados como bastiões do PDP, um destacamento generoso de soldados, muitos deles abandonando a camuflagem do exército, teve o prazer de intimidar o eleitorado” (Soyombo 2018, 23).

Mídia

Durante o processo eleitoral, a mídia permaneceu na vanguarda da apresentação de diferentes opiniões – os principais jornais, estações de televisão e rádio apresentaram diferentes pontos de vista, e levaram opiniões de figuras políticas de todo o espectro. As estações de rádio locais eram muito frequentemente paroquiais. A rádio estatal e uma rádio privada do estado faziam uma política extremamente partidária, enquanto o discurso de ódio tornou-se quase um cardápio diário com o qual eles alimentavam os ouvintes. Como os residentes/votantes eram viciados em programas de rádio, eles sempre foram uma fonte de *notícias confiáveis* para eles. Minha interação informal com alguns correspondentes da mídia impressa no estado também desvendou sua inclinação política; assim também, em suas reportagens, em particular, apresentam histórias. Uma ligação para um de meus informantes (entre os correspondentes) em seu relatório pós-eleitoral atestou esta observação, quando ele disse: “precisamos responder às insinuações destas pessoas sobre a eleição”.

Acadêmicos partidários

Na Universidade Estadual de Ekiti, um grupo de membros do corpo docente reuniu-se no início de junho de 2018 para definir estratégias de apoio ao candidato do APC, através da mobilização do pessoal da Universidade e de membros de suas comunidades. Um grupo de *WhatsApp* chamado JKF EKSU FORUM foi criado para coordenar uma comunicação eficaz. Eles reuniram-se com organizações de estudantes e vários outros sindicatos dentro e fora da Universidade. Anúncios/jingles foram colocados nas estações de rádio locais que faziam a prospecção de seus candidatos. Também foram fornecidos e distribuídos presentes aos possíveis eleitores. Poucos dias antes da eleição, estes funcionários acadêmicos e não-acadêmicos mobilizaram muitos estudantes para uma interface com o candidato do APC no centro da capital do estado, condenando todas as consequências em uma sociedade onde a caça às bruxas é quase uma norma.

No Politécnico Federal, Ado-Ekiti, um grupo semelhante havia sido formado anteriormente, e um fórum de *WhatsApp* foi criado, onde as infor-

mações relativas à eleição foram compartilhadas. Suas atividades, e as de outras instituições do estado, foram estrategicamente complementadas pelo capítulo da EKSU. Embora autopatrocinado, o fórum ocasionalmente se articulava com políticos notáveis para apoio. Como muitos dos líderes do grupo são professores influentes nas instituições, a capacidade de influenciar estudantes e colegas de trabalho pode não se perder no processo eleitoral, particularmente na escolha do candidato da oposição.

Grupos simpáticos da sociedade civil

Em uma conversa com um amigo em maio de 2018, ele havia chamado minha atenção para um anúncio de recrutamento de observadores eleitorais colocado em uma página do *Facebook* por uma das ONGs do estado, apontando a preferência gritante de seu diretor por um determinado candidato em seus cargos anteriores. Ele questionou a possível neutralidade de tal exercício, pedindo-me que o engajassem no assunto. Minha ligação ao referido diretor confirmou seu medo: “não se preocupe com eles, deixe-os continuar a dizer o que quiserem; todos apoiam um ou outro candidato”.

Várias organizações da sociedade civil, descontentes com o estilo de governança de Fayose, engajaram-se em atividades clandestinas para reunir apoio ao partido da oposição. Uma mente perspicaz pode não achar difícil identificar a direção em que seu pêndulo partidário estava oscilando. Da mesma forma, aqueles cujo desencanto com o governo central da APC, decorrente de sua incapacidade de conter os assassinatos irresponsáveis em todo o país, trouxeram o sentimento à eleição de Ekiti com uma preferência por um homem (Fayose) que aparentemente representava uma voz destemida da oposição. Isto tornou-se óbvio através de diferentes opiniões expressas e informações políticas compartilhadas pelos membros, em um canal do grupo *WhatsApp*, da Coalizão de Organizações da Sociedade Civil Ekiti (*Coalition of Ekiti Civil Society Organisations*, COECSO, em inglês) – um órgão central do OSCs no Estado.

Observadores eleitorais

Em minhas quase duas décadas de recrutamento e treinamento de observadores eleitorais no Estado de Ekiti, sempre tivemos dificuldade em identificar (seja por traçar um perfil ou por engajamento direto) indivíduos absolutamente não partidários – sem simpatia por um candidato/partido ou pelo outro. Talvez seja um fenômeno universal. Em um estado politicamente ativo como Ekiti, basta optar por aqueles que não são políticos no sentido real

da palavra. Nas pesquisas para governador de 2018, observadores eleitorais foram recrutados e treinados por ONGs proeminentes⁶ de dentro e de fora do estado. Em meu engajamento com alguns deles durante o treinamento, enquanto a eleição estava em andamento e após a declaração do resultado, seu apoio (observadores), assim como os políticos praticantes, foram fortemente divididos entre os dois partidos dominantes no Estado. Esta observação foi reforçada pelo fato de que alguns dos candidatos até então pré-selecionados para treinamento como observadores eleitorais acabaram sendo funcionários *ad hoc* do INEC ou agentes de partidos políticos.

Sociologia Política de Ekiti, Impacto da ‘campanha vingativa’ e Emergência do ‘Consenso Orquestrado’⁷

O estado de Ekiti é uma das comunidades com maior índice de alfabetização da Nigéria e é considerada como uma entidade politicamente sofisticada dentro da federação. Espera-se que sua política se torne um interesse de pesquisa tanto para observadores políticos, quanto para formuladores de políticas e estudiosos (Omilusi 2016). A julgar pela intensidade e mentalidade quase fatalista que muitas vezes é levada a discutir os assuntos de seu estado em diferentes fóruns, especialmente as plataformas de mídia social, Odera (2018) afirma que não há dúvida de que os nativos do estado de Ekiti estão intrincados e sem desculpas amarrados às suas saias.

No entanto, um clichê interessante muitas vezes citado é o surgimento de “uma nova sociologia” em Ekiti que merece ser explorada mais a fundo pelos meios acadêmicos e outros observadores políticos (Sogunle 2014). Um fenômeno observável entre a população de Ekiti, no entanto, é que muitas pessoas dependem do governo e dos políticos indicados para a sobrevivência diária. A política, ao invés da tão falada educação, tornou-se a principal indústria no estado de Ekiti, especialmente para os jovens em plena atividade – tanto os desempregados certificados como os outros desem-

6 Eles incluem o *Africa Centre for Strategy, Alliance for Credible Elections, Leadership and Development, Transition Monitoring Group (TMG)* e *YIAGA*, entre outros.

7 Com isto, quero dizer um consenso não ocasionado por debates lógicos em reuniões formais de partes interessadas/reuniões da prefeitura, pois é a prática em democracias avançadas, mas sim um produto de narrativas impostas bem coordenadas, propaganda grosseira, a mercantilização dos votos e insinuações insignificantes projetadas pelos gladiadores políticos e pelo maquinário do partido - e enganosamente compradas pela massa crítica dos eleitores. Embora os *stakeholders* passivos também exerçam sua franquia, eles são categorizados de forma diferente da comunidade de eleitores neste estudo.

pregados. Para muitos deles, é mais desejável seguir uma carreira na política – da qual eles se orgulham como profissão escolhida – para ter acesso a dinheiro fácil no lugar de um emprego de carreira ou aquisição de habilidades em empreendedorismo (Omilusi 2016). Oke (2018) observa que a vida sociopolítica de Ekiti é vista dentro de dois prismas: agrária e retrógrada, por um lado, repositório de sabedoria e conhecimento, por outro. Cada líder político, desde a criação do estado em 1996, escolheu onde colocar o povo dos dois prismas. Para Oke (2018), Fayose construiu e projetou o estado à imagem do primeiro.

O bem-estar social consistia em esmolas espontâneas para os moradores carentes e empobrecidos. Para ele, a demagogia era democracia por outros meios, já que nem ele nem o povo de Ekiti tinham a sofisticação para entender ou exigir algo melhor. Funcionou, e Fayose tornou-se um campeão local na exaltada sede de governador do Reino do estado de Ekiti, onde a política era feita no casco, e tudo era reduzido ao menor denominador comum.

Não é à toa, Alamu (2018b) afirma que Ekiti vive da velha glória de ter o maior número de professores *per capita* da Nigéria: “Hoje, com tantos jovens pouco instruídos quanto outros estados, o estado iguala-se ao resto do país à ignorância por ignorância, e no processo consegue tornar sua peculiar marca de ignorância ainda mais sexy” (Alamu 2018b, 3). Sogunle (2014, 32) acrescenta algumas razões para isto:

Um olhar rápido revelará que a composição demográfica atual dos residentes do estado de Ekiti não indica que a tipologia [*sic*] frequentemente elogiada de Ekiti seja um foco de pessoas com realizações educacionais substanciais, com cada família tendo pelo menos um professor. A realidade da situação é que estes nativos altamente educados teriam emigrado, com seus descendentes de 1^{ffi} e 2^{ffi} geração para outros climas como Lagos, Abuja, Port Harcourt, até mesmo Ife, Ibadan etc. e no exterior nos EUA, Reino Unido, Alemanha, França, Singapura, Emirados Árabes Unidos, Canadá etc. em outras partes do mundo para pastagens mais verdes deixando na base uma população residual substancial e o influente eleitorado de pessoas chamadas NEET (nem na Educação, Emprego ou Treinamento, ou “*Not in Education, Employment, or Training*”, na sigla em inglês) que são facilmente suscetíveis a questões de pão e arroz sobre direitos.

Os estudos eleitorais, como foi afirmado por Oculi (2014), mostram que indicadores específicos de desenvolvimento econômico, notadamente: urbanização de base industrial; a disseminação da riqueza privada nas mãos dos capitalistas e de uma classe média com alta renda; altos índices de alfabetização e aumento da capacidade de organização da campanha e mobilização

dos eleitores “facilitaram a ação política e aumentaram as capacidades dos cidadãos para uma ação política sustentada” (Ginsberg apud Oculi 2014, 262). À medida que eleitores e políticos se fraturaram em reações pré-eleitorais desesperadas que pareciam os últimos pontapés de um cavalo moribundo; eles se envolveram em “frívolas mentiras baratas, contra-acusações, aprofundamento de conspirações, gangues e a ameaça do uso da violência” (Opeyeoluwa 2018, 5). A campanha vingativa havia preparado os eleitores para qualquer eventualidade e autenticava sua preocupação quanto a quem o “poder federal” iria favorecer⁸.

É sob esta luz que a campanha pré-eleitoral em Ekiti é examinada. Pesquisas anteriores mostraram que a percepção dos eleitores sobre a justiça eleitoral tem um impacto sobre suas atitudes e comportamentos. Isto também pode influenciar a escolha que eles fazem nas eleições subsequentes. Além de gerar tensão antes das eleições, pode-se dizer que a “campanha vingativa” teve impacto no processo eleitoral como um todo, particularmente no que diz respeito aos eleitores indecisos que sentiram que o alinhamento com o poder/governo do centro seria uma decisão melhor. E para os políticos que consideravam estar fora do poder (sede do governo) por quatro anos uma missão suicida, a deserção era uma opção com uma recompensa proporcional previsível após as eleições. Ela reflete a política de clientelismo que permeia muitos países africanos. O “bom” governo é aquele que pode recompensar os indivíduos em detrimento do bem público. Em outras palavras, para os políticos desertores, a única forma de “prestação de contas” é o nível ao qual aqueles que ajudaram a conseguir com que o líder e sua facção “reeleitos” pudessem se beneficiar.

Para os cidadãos, suas preferências e a demanda agregada por bens públicos não são fixas. São os resultados estratégicos dos políticos empreendedores que estabelecem os termos da escolha pública, empregando a persuasão e a discussão. Tal demanda também pode preparar o caminho para incentivos temporários durante uma eleição. Para as elites também, os incentivos que as movem a pressionar por mudanças de regime não são moldados apenas por sua probabilidade de ganhar ou perder poder, mas também por seu bem-estar material sob o regime existente. A aquisição do patrocínio material indica, assim, a importância dos quadros de elite dentro da coalizão governante. Isto explica, como medida temporária, as deserções

8 Alguns eleitores expressaram sua preocupação com a natureza intimidadora de tais postagens nas mídias sociais, dando crédito à alegação de supressão da oposição, como foi feito em 2014. Entretanto, em vez de dissuadir os eleitores a sair, a participação foi maior do que a das eleições de 2014. Isto é um indicativo de que o “poder federal” como instrumento de intimidação foi uma constante durante a eleição.

incessantes de um partido para o outro – uma espécie de alinhamento para garantir o benefício econômico até as próximas eleições. O nível de deserções antes da eleição para governador em 2018 parecia sem precedentes no estado, particularmente do partido no poder. Embora os desertores fossem sempre descartados como irrelevantes ou inconsequentes, eles trouxeram comemoração ao partido de oposição receptor.

Capitalizando sobre a vulnerabilidade do eleitorado, que ironicamente tem uma preferência muito mais forte por transferências privadas do que por bens públicos ao fazer uma escolha eleitoral, os gladiadores políticos geralmente encontram neles uma comunidade política disposta a manipulá-la. Por exemplo, enquanto o governador Fayose, duas semanas antes das eleições, aprovou a promoção de 46.000 trabalhadores e disponibilizou formulários de emprego para 2.000 novos recrutamentos, Fayemi prometeu pagar aos trabalhadores o acumulado de salários em atraso dentro de seis meses se eleito. Mesmo quando parecia irrealizável, diante da crise econômica do estado – em que o governo devia cinco a oito meses de salários em atraso –, os trabalhadores/eleitorado acharam essas questões atraentes. Curiosamente, para a entrevista de promoção, enquanto o exercício deveria ter sido tanto na forma de entrevistas escritas quanto orais, seguindo as regras do funcionalismo público, o aspecto escrito foi eliminado, e a única pergunta oral foi “em quem votarão durante a eleição?” (Adeyemi 2018, 15). Um dos funcionários públicos promovidos confirmou isso:

Quase todos nós respondemos a mesma pergunta, e uma vez que você garantiu que votaria em Eleka, você passou na entrevista. Acabo de receber minha carta, mas todos nós sabemos que é tudo política, porque ele cancelou todas as promoções que Fayemi concedeu pouco antes de sua eleição (The Guardian 2018, 7).

O que então orientou a decisão do eleitorado na escolha de seus candidatos, apesar da desonestidade gritante? Foi uma decisão coletiva ou individual? De acordo com Cohen (1998), uma decisão é coletiva quando emerge de acordos de escolhas coletivas vinculantes que estabelecem condições de livre raciocínio público entre iguais que são governados pelas decisões. Mouffe (2000) é da opinião que, desde que os procedimentos das deliberações (discurso político) garantam imparcialidade, igualdade, abertura e falta de coerção, eles guiarão a deliberação em direção ao interesse geral, que pode ser acordado por todos os participantes – produzindo assim resultados legítimos. Chambers (2012) argumenta que a deliberação deve ser prática – no sentido de ser destinada a uma decisão vinculativa – para que os cidadãos invistam

cognitivamente no processo. Mesmo quando tal deliberação não ocorre entre pessoas autorizadas a tomar uma decisão vinculativa, ela deve pelo menos ser motivada por uma preocupação sobre *o que fazer* quanto a um assunto que as afete. A eleição em Ekiti, como poderia ser deduzido das apresentações iniciais, fornece a base sobre a qual o desespero, o clientelismo político e a flexibilidade da massa crítica do eleitorado podem ser medidos.

A jornada de Ekiti para a cultura cívica, tal como foi apresentada por Alamu (2018b, 56) é sem dúvida “imperfeita e sem princípios, mas eles admiravelmente e coincidentemente manifestaram as características democráticas corretas de reservar o direito e a independência para mudar seus governos”. Entretanto, as variáveis intervenientes, essencialmente a compra de votos⁹, proporcionaram uma base estratégica e influente na escolha feita pelo eleitorado nas eleições de 2018. Tal distorção torna a genuinidade de sua escolha inacessível, particularmente quando elas são muito fracas, muito díspares e desanimadoras para fazer um consenso deliberativo fora da influência prepotente da elite. Em 2014, apesar do poder federal aludido anteriormente, parecia haver um consenso entre os eleitores para rejeitar a candidatura do então titular, tornando uma derrota de 16-0 contra os governos locais uma novidade na política eleitoral da Nigéria.

Conclusão

Foi feita uma tentativa de interrogar algumas variáveis pertinentes que moldaram a eleição de Ekiti em 2018 e seu impacto no processo eleitoral. O estudo prevê, ainda, a elaboração e o desenvolvimento do corpo de conhecimento, concentrando-se principalmente nas atividades eleitorais e nas atividades encobertas ou ostensivas de alguns *stakeholders* passivos. Este não é um relato exaustivo do que constitui as partes passivas interessadas que podem ter influenciado o resultado da eleição. Ainda assim, espero que ao dar uma visão sobre o funcionamento político interno e as artimanhas deste grupo revele uma parte significativa de nossa democracia eleitoral.

Entretanto, a hipótese central abordada neste estudo afirma que os atores políticos, tais como políticos, partidos políticos e outras elites de ins-

⁹ Embora nenhuma eleição seja possível sem o financiamento de atividades ao seu redor, a distribuição desenfreada de dinheiro pode descarrilar seu objetivo principal, que é garantir que o eleitorado vote livremente e que os candidatos que obtiverem a maioria dos votos sejam declarados vencedores. Todos os principais partidos políticos participaram livremente da compra de votos, o que garantiu que as eleições fossem realizadas com as ofertas mais altas, que invariavelmente eram aquelas com bolsos sem fundo.

tituições políticas estabelecidas geralmente encontram uma comunidade política manipulável disposta nos eleitores de Ekiti – que ironicamente têm uma preferência muito mais forte por transferências privadas (ganhos) do que por bens públicos ao fazer uma escolha eleitoral. Contudo, as eleições devem fazer parte de uma estrutura política mais ampla que promova a boa governança, o Estado de Direito e a participação igualitária na política. A eleição de 2018 em Ekiti pode ter minado este prisma, dados os fatores motivadores que interferiram na escolha dos eleitores. Também é estabelecido que quando os cidadãos e grupos destituídos de poder são confrontados com a escolha de mudar sua condição através do voto, variáveis intervencionistas como as defendidas neste estudo, inibem/acentuem o processo; com o resultado da eleição sugestivo “orquestrado”, ao invés de consenso deliberado pelos eleitores. Pelo efeito *bandwagon*, a eleição em Ekiti teve uma influência significativa na eleição presidencial de 2019 quando, pela primeira vez desde 2003, outro partido que não o PDP, venceu no estado. De fato, uma repetição das eleições gerais de 2015 ocorreu quando o APC ganhou todos os círculos eleitorais federais e estaduais, deixando o PDP sem nada.

Em geral, estabelece-se que os processos eleitorais são um elemento essencial de mudança democrática, consolidação e estabilidade. Embora a organização e a ocorrência de eleições tendam a aumentar a confiança política por pouco tempo, o eleitorado está inclinado a registrar seu desencanto por outros meios, particularmente nas jovens democracias, porque os atores políticos muitas vezes se desviam do caminho da prestação de contas e da prestação de serviços. Pela porcentagem frequentemente inescrupulosa que periodicamente agracia as urnas eleitorais, eles votam contra os candidatos em exercício – para várias questões mundanas – ao invés de um interesse genuíno em votar em outra pessoa. Isto, de forma descritiva, é a epítome da democracia eleitoral nigeriana depois de quase três décadas de governo militar autoritário. Um sintoma desta tendência observável também se manifesta no rápido giro do regime no estado de Ekiti, tendo produzido quatorze governadores/administradores/governadores em exercício nos primeiros dezoito anos de sua existência, ao contrário de outros estados criados ao mesmo tempo.

Referências

Adeoye, Gbenro. 2018. “Ekiti election renews old rivalry.” *The Punch*, 26 maio 2018. <https://punchng.com/ekiti-election-renews-old-rivalry/>.

- Adeyemi, Muiyiwa. 2018. "Ekiti governorship: Campaigns of vitriol, propaganda." *The Guardian*, 17 jul. 2018. <https://guardian.ng/politics/ekiti-governorship-campaigns-of-vitriol-propaganda/>.
- Akinsuyi, Michael. 2018. "Ekiti 2018: One Costly Mistake and a Million Errors." *The Eagle Online*, 2 maio 2018. <https://theeagleonline.com.ng/ekiti-2018-one-costly-mistake-and-a-million-errors-by-michael-akinsuyi/>.
- Alamu, Tatalo. 2018a. "On the origins of the present crisis." *The Nation*, 19 ago. 2018. <https://thenationonlineng.net/on-the-origins-of-the-present-crisis/>.
- _____. 2018b. "Sweet and stale palm-wine from Ekiti." *The Nation*, 22 jul. 2018. <https://thenationonlineng.net/sweet-and-stale-palm-wine-from-ekiti/>.
- Ani, Emmanuel. 2018. "Ekiti election: Fayose will be caged, APC ready to defeat PDP – Fayemi." *Daily Post*, 21 jun. 2018. <https://dailypost.ng/2018/06/21/ekiti-election-fayose-will-caged-apc-ready-defeat-pdp-fayemi/>.
- Bello, Niyi. 2018. "Nigeria: Interrogating INEC's Preparedness for Ekiti Guber Poll." *The Guardian*, 14 jun. 2018. <https://guardian.ng/politics/interrogating-inecs-preparedness-for-ekiti-guber-poll/>.
- Chambers, Simone. 2012. "Deliberation and Mass Democracy." In *Deliberative Systems: Deliberative Democracy at the Large Scale*, editado por Jane Mansbridge e John Parkinson, 52-71. Cambridge: Cambridge University Press.
- Cohen, Joshua. 1998. "Democracy and Liberty." In *Deliberative Democracy*, editado por Jon Elster, 185-231. Cambridge: Cambridge University Press.
- Dare, Olatunji. 2018. "Ekiti: The morning after." *The Nation*, 17 jul. 2018. <https://thenationonlineng.net/ekiti-the-morning-after-2/>.
- Egbas, Jude. 2018. "Can Fayemi return as Ekiti Governor?" *Pulse*, 16 abr. 2018. <https://www.pulse.ng/news/politics/can-fayemi-return-as-ekiti-governor-id8260324.html>.
- Friedman, Thomas, L. 2008. "The Democratic Recession." *The New York Times*, 7 maio 2008. <https://www.nytimes.com/2008/05/07/opinion/07friedman.html>.
- Lashore, Laleye. 2018. "Ekiti election: Why the odds favour PDP." *The Tribune*, 15 jun. 2018. <https://tribuneonlineng.com/ekiti-election-why-the-odds-favour-pdp/>.

- Menas Associates. 2018. "The Ekiti State litmus test for Nigeria's 2019 elections." *Menas Associates*, 26 maio 2018. <https://www.menas.co.uk/blog/ekiti-state-nigeria-elections/>.
- Mouffe, Chantal. 2000. "Deliberative Democracy or Agonistic Pluralism." *Reihe Politikwissenschaft – Political Science Series*. https://www.ihs.ac.at/publications/pol/pw_72.pdf
- Nwosu, Steve. 2018. "Ekiti returns to a familiar path." *The Sun*, 23 maio 2018. <https://www.sunnewsonline.com/ekiti-returns-to-a-familiar-path/>.
- Oculi, Okello. 2014. "Ekiti, Its Discontents and Aspirations." *Paper for presentation at a Seminar by the Centre for Democracy and Development, CDD, Abuja*.
- Odere, Femi. 2018. "Ekiti 2018: The long and arduous road ahead." *The Cable*, 4 maio 2018. <https://www.thecable.ng/ekiti-2018-long-arduous-road-ahead>.
- Ojomoyela, Rotimi. 2018. "Ekiti governorship election: A week after." *Vanguard*, 21 jul. 2018. <https://www.vanguardngr.com/2018/07/ekiti-governorship-election-a-week-after/>.
- Oke, Tayo. 2018. "ICYMI: Fayemi, not APC, won Ekiti election." *The Punch*, 17 jul. 2018. <https://punchng.com/fayemi-not-apc-won-ekiti-election/>.
- Olukotun, Ayo. 2018. "Ekiti and danger signals for 2019 election." *The Punch*, 20 jul. 2018. <https://punchng.com/ekiti-and-danger-signals-for-2019-election/>.
- Oluwole, Josiah. 2018. "Analysis: Ekiti Election: Intrigues as Fayose, Fayemi personalize contest." *Premium Times*, 11 jul. 2018. <https://www.premiumtimesng.com/news/headlines/275745-analysis-ekiti-election-intrigues-as-fayose-fayemi-personalise-contest.html>.
- Omilusi, Mike. 2016. *Politics, Power and Political Parties in Nigeria*. Ado-Ekiti: Olugbenga Press and Publishers.
- Opeyeoluwa, Rotimi. 2018. "Ekiti 2018: APC In Disarray." *Sahara Reporters*, 12 maio 2018. <http://saharareporters.com/2018/05/12/ekiti-2018-apc-disarray>.
- Sogunle, Kehinde. 2014. "Exploring the new sociology arising from the Ekiti elections." *Rise Networks*, 14 jul. 2014. <https://risenetworks.org/exploring-the-new-sociology-arising-from-the-ekiti-elections/>.
- Soyombo, Fisayo. 2018. "In Ekiti, Stomach Infrastructure Has Changed Hands." *Sahara Reporters*, 16 jul. 2018. <http://saharareporters.com/2018/07/16/ekiti-stomach-infrastructure-has-changed-hands-%E2%80%9dfisayo-soyombo>.

- The Eagle Online. 2018. "Ekiti 2018: Subversion Of Teachers' Democratic Choice Illegal, Fayemi Tells Fayose." *The Eagle Online*, 28 jun. 2018. <https://theeagleonline.com.ng/ekiti-2018-subversion-of-teachers-democratic-choice-illegal-fayemi-tells-fayose/>.
- This Day. 2018. "Ekiti Election Will be Transparent." *This Day*, 19 maio 2018. <https://www.thisdaylive.com/index.php/2018/05/19/ekiti-election-will-be-transparent/>.
- Vanguard. 2018. "US reiterates interest in Ekiti election...as envoy visits Fayose again." *Vanguard*, 17 maio 2018. <https://www.vanguardngr.com/2018/05/991366/>.
- Vista Post Nigeria. 2018. "Analysis: Ekiti Election: Intrigues As Fayose, Fayemi Personalise Contest." *Vista Post Nigeria*, 11 jul. 2018.

RESUMO

O presente estudo interroga a eleição para governador no estado de Ekiti em 2018 como uma janela para espreitar o partido governante/oposição em uma dura disputa política e nos bastidores de alguns participantes passivos na política eleitoral da Nigéria. Ele examina como a dinâmica do poder eleitoral e as relações entre os eleitores de Ekiti e os gladiadores políticos (elites) se desenvolveram durante a eleição. O estudo também explora a potência, ou não, de alguns *stakeholders* passivos identificados como motivadores da mudança de regime eleitoral e a estrutura de poder subjacente e fatores sócio-políticos que determinam os resultados eleitorais em Ekiti. Os dados foram obtidos principalmente de diferentes informantes, incluindo eleitores, políticos, correspondentes de mídia, acadêmicos, agentes de segurança, membros de grupos da sociedade civil e observadores eleitorais. Através do uso de uma narrativa analítica e com a compreensão do "modelo eleitoral" de democratização como uma técnica de mudança de regime contemporânea, este trabalho revela que o eleitorado de Ekiti é frequentemente influenciado pelas escolhas e estratégias de diferentes atores políticos significativos. Assim, as vigorosas atividades eleitorais desses atores que aproveitam o período eleitoral para explorar a vulnerabilidade dos eleitores para mobilização e votação constituem uma característica dominante do comportamento político em Ekiti.

PALAVRAS-CHAVE

Eleição. Campanha Vingativa. *Stakeholders*. Política Partidária.

Recebido em 28 de novembro de 2020

Aceito em 21 de janeiro de 2021

Traduzido por Mariana Reali Vitola